

**DIVERSIDADE RELIGIOSA E DESEMPENHO ECONÔMICO NOS  
MUNICÍPIOS BRASILEIROS: Análise a partir da ética do trabalho de Weber**

**RELIGIOUS DIVERSITY AND ECONOMIC PERFORMANCE IN BRAZILIAN  
MUNICIPALITIES: Analysis based on Weber's work ethics**

**Suzana Quinet de Andrade Bastos**  
**Professora Titular do PPGE/UFJF**

**Gabryella Magalhães Cerqueira da Silva**  
**Economista /UFJF**

**Sandro de Freitas Ferreira**  
**Doutor em Economia – PPGE/UFJF**

**RESUMO**

Objetiva-se determinar se a diversidade religiosa no Brasil tem efeito sobre o desempenho econômico dos municípios, ou seja, baseado em Weber se avalia se a diversidade religiosa implica em diversidade da ética de trabalho, tendo influência sobre PIB e PIB per capita municipais. Argumenta-se que diversidade, sendo o estado natural do mercado religioso, aumentaria a competitividade, favorecendo as liberdades de escolha e religiosa. Utilizam-se duas medidas de diversidade, Total de Religiões Municipais e Índice de Entropia de Theil, junto com um modelo de dados em painel para 2000 e 2010. Os resultados mostram que diversidade tem relação positiva e significativa com o PIB e PIB per capita, ou seja, um mercado religioso mais diversificado tem impacto sobre o desempenho econômico dos municípios, podendo estar diretamente relacionada a abertura de novas igrejas.

**Palavras chaves:** Diversidade religiosa; Desempenho econômico; Indicadores de Diversidade Religiosa; Economia da Religião.

**ABSTRACT**

The objective is to determine whether religious diversity in Brazil has an effect on the economic performance of municipalities, that is, based on Weber, it is assessed whether religious diversity implies diversity of work ethics, having an influence on municipal GDP and GDP per capita. It is argued that diversity, being the natural state of the religious market, would increase competitiveness, favoring freedom of choice and religion. Two measures of diversity are used, Total Municipal Religions and Theil Entropy Index, together with a panel data model for 2000 and 2010. The results show that diversity has a positive and significant relationship with GDP and GDP per capita, that is, a more diversified religious market has an impact on the economic performance of the municipalities, which may be related to the opening of new churches.

**Key words:** Religious diversity; Economic performance; Indicators of religious diversity; Economics of religion.

**JEL: D11, Z12**

**Área 6 - Crescimento, Desenvolvimento Econômico e Instituições**

## 1 – INTRODUÇÃO

Para a Economia da Religião a diversidade religiosa é o estado natural do mercado religioso, a qual promove um ambiente mais competitivo e estimula a produção com maior qualidade de bens e serviços religiosos. Contudo, o nível de diversidade e competitividade depende do grau de regulamentação desse mercado. A regulamentação governamental mínima objetiva garantir maior liberdade religiosa, impedindo as ações de dominação e perseguição por parte de organizações religiosas predominante e protegendo os direitos das minorias religiosas.

Nas últimas décadas, o mercado religioso brasileiro tem mostrado mudanças significativas, principalmente quanto ao declínio na hegemonia católica e a ascensão de novas crenças, sobretudo o protestantismo (NERI, 2007; 2011).

Do ponto de vista histórico, a colonização expôs povos de diferentes culturas à convivência, culminando em uma variedade cultural, refletindo em uma diversidade religiosa, na medida em que diferentes religiões coexistiram. Entretanto a regulamentação pública portuguesa facilitou a expansão da denominação católica, que alcançou uma hegemonia sobre as demais (JACOB et al, 2003). A partir dos anos 1980, os dados censitários mostram um movimento de declínio da participação do catolicismo; enquanto as denominações evangélicas e pentecostais, bem como, outras religiões e a população daqueles que se declaram sem religião vêm alcançando maior participação no mercado.

As discussões sobre os efeitos da religião na economia foram inicialmente tratadas por Adam Smith no livro V de *A Riqueza das Nações*. Para ele a religião de alguma forma tinha impacto econômico, pois era capaz de moldar o comportamento individual; como o de gerar e manter a moral do indivíduo, ajudando-lhe a preferir honestidade e benevolência e preterir a violência, características que sinalizam baixo risco e maior confiabilidade em transações cotidianas (ANDERSON, 1988).

Max Weber, escrevendo no início do século XX “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, explicou como a religião influenciou a ascensão do espírito capitalista e deu origem ao capitalismo; na medida em que, os dogmas religiosos são importantes na compreensão do comportamento dos indivíduos e, conseqüentemente, do comportamento econômico.

Segundo Oliveira (2010), Weber explica o capitalismo utilizando a teologia protestante; difusora de uma ascese associada ao espírito capitalista, em que a ética de trabalho se desenvolve. O trabalho é o centro da vida e visto como uma esperança de salvação. Assim, subjacente às ações econômicas capitalistas há um espírito religioso motivador. A base religiosa formaria o embrião do capitalismo que, posteriormente, se desprende de seu arrimo religioso.

Para Weber a ética consiste na constante busca do dinheiro, em que o dever do indivíduo é aumentar seu capital, não para realização material, mas como uma finalidade. Segundo Cavalcanti (2012), a moral é dada pelas ações de produzir mais, e ganhar mais, de tal forma que enquanto realizado de forma legal é uma virtude e um exercício da vocação. Dessa forma, o espírito do capitalismo é como uma ética de vida, ou seja, uma orientação na qual o indivíduo entende que dedicar-se ao trabalho e buscar riqueza como um dever moral. Em suma, a ética capitalista vê o ganho como vocação.

Segundo Aron (1987), a tese weberiana é a adequação do espírito do capitalismo e do espírito do protestantismo, ou seja, o espírito protestante está ajustado com certas atitudes em relação a atividade econômica, estando ela mesma adequada ao espírito do capitalismo. Por exemplo, trabalhar racionalmente em busca do lucro é uma característica para o desenvolvimento do capitalismo, mas também uma conduta apoiada pelo comportamento religioso.

O avanço da modernidade conduziu o espírito do capitalismo ao desprendimento de sua base religiosa, assumindo características próprias e incorporando uma dimensão utilitarista; passou a dar mais ênfase aos bens mundanos sobre os bens espirituais, ou seja, perdendo o sentido de dever ético e moral. Assim, o espírito capitalista passa a obter características opostas aos aspectos morais da religiosidade que os originou (OLIVEIRA, 2010).

Contrapondo protestantismo e catolicismo Weber mostra que as diferenças econômicas entre ambos estavam na forma como concebiam as atividades empresariais; especialmente quanto à busca de lucros, à formação de capital humano e à posse de capital. Os trabalhadores protestantes apresentam mão de obra mais qualificadas em comparação aos trabalhadores católicos, de forma que a educação era responsável pelas diferenças econômicas entre os fiéis das duas religiões. Além disso, a maior escolaridade abriu espaço a um maior questionamento sobre as verdades e dogmas, difundidos pelo catolicismo (OLIVEIRA 2010).

A diversidade religiosa seria o estado natural da economia da religião e ela somente não floresce sob monopólio religioso suportado pelo Estado (FINKE e STARK 1988). O nível de diversidade e competição depende de como é estruturado o mercado religioso, ou seja, como o governo regulamenta esse mercado. Quando a regulamentação do mercado é fraca, a diversidade tem condições para desenvolver, sendo capaz de promover um mercado mais competitivo com maior qualidade do produto religioso ofertado e mais bem adaptado às preferências dos indivíduos (OLIVEIRA, 2017)

No Brasil, sob a ótica da diversidade religiosa, verifica-se o domínio cristão; no entanto, a composição religiosa do país mudou nas últimas décadas. Os dados censitários mostram que o catolicismo, mesmo sendo maioria, perdeu sua hegemonia e domínio, dando espaço ao crescimento dos evangélicos, principalmente pentecostais, dos declarantes sem religião e, em menor proporção, das Outras Religiões (NERI, 2011).

Com base em Weber (2004) questiona-se: qual é o impacto da alteração do campo religioso brasileiro, em termos de diversidade religiosa, sobre o desempenho econômico municipal (PIB e PIB per capita)? Mais especificamente, a diversidade religiosa afeta o desempenho econômico dos municípios brasileiros?

Para esse fim utiliza-se duas medidas de diversidade, o Total de Religiões Municipais e um Índice de Entropia de Theil, juntamente com uma modelagem com dados em painel, com dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e o Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (ADH) para os anos de 2000 e 2010.

Nessa linha de pesquisa, para o Brasil, Bernadelli, Gomes, Michellon (2016), Bernardelli, Santos, Castro e Michellon (2018) e Bernardelli e Michellon (2018) referendaram empiricamente as ideias de Weber de que a ética protestante favorece as relações econômicas e que o maior número de adeptos protestantes contribui positivamente para a elevação da renda. Além disso, Uhr, Paula, Vieira, et all; Vieira e Jacinto (2013) e Bernardelli, Michellon, et all (2019) confirmaram empiricamente a hipótese Weberiana da influência das religiões sobre o empreendedorismo no Brasil.

A principal diferenciação desse trabalho está em registrar de maneira empírica os efeitos da diversidade religiosa no desempenho econômico municipal propondo duas medidas de diversidade. Busca-se através de instrumentais econométricos, corroborar no debate empírico de testes para a teoria econômica da religião de maneira geral e sobre o cenário religioso no Brasil, de modo particular.

O trabalho divide-se em cinco seções. Além dessa introdução, a segunda seção divaga sobre a diversidade religiosa, assim como das características da diversidade

religiosa no Brasil. A terceira aborda base de dados e a metodologia utilizadas. Na quarta seção são apresentados os resultados e na quinta as conclusões.

## 2 – DIVERSIDADE RELIGIOSA

A análise econômica de Adam Smith alcançou as organizações religiosas, já que ele entendia a religião como um mercado igual a qualquer outro, em que as igrejas são firmas e o funcionamento eficiente só seria possível mediante o livre mercado. (ANDERSON, 1988). A livre concorrência produziria um mercado ótimo de religiões, onde seria banido o extremismo e fanatismo, que poderiam ser prejudiciais à economia. Para o autor, a ineficiência dos monopólios religiosos, estava relacionada a falta de empenho dos clérigos financiados pelo Estado, fato que resultava em má qualidade da prestação de serviços.

No mercado religioso a religião deve ser analisada como uma *commodity*. Para Iannaccone (1991) dado que a religião é uma escolha individual, essa liberdade de escolha limita a oferta religiosa, ou seja, assim como em qualquer outro mercado, uma religião só se sobressai se a *commodity* produzida por ela for mais atraente que a de seus concorrentes, determinando a estrutura do mercado religioso. Quando em competição perfeita o custo de produzir uma *commodity* religiosa atrativa deve guiar as organizações religiosas à eficiência e a lucros nulo.

Segundo Finke e Stark (1988), Stark e McCann (1993), a igreja/seita é uma organização que busca atender o mercado religioso, podendo se apresentar tanto de maneira não regulamentada, como pode ser restringido pela imposição estatal.

O monopólio é a estrutura mais simples do mercado religioso, de tal forma que uma religião para ser monopolista depende do grau de coerção do Estado, já que não existe uma forma na qual a organização religiosa consiga impedir a entrada de concorrentes se não pela ação estatal. Quando há imposição de uma religião “oficial”, existe uma limitação da entrada de concorrentes, assim a qualidade e variedade dos serviços desse mercado são afetados negativamente, produzindo ineficiência e diminuindo o bem-estar dos consumidores. Segundo Gill (1999), o monopólio religioso torna a oferta de serviços religiosos insuficiente e seu fornecimento é desigual para a população, menosprezando os mais pobres, pois tende a concentrar seus esforços para os ricos que podem contribuir financeiramente.

O monopólio religioso para Stark e Mccann (1993) não consegue atender as preferências dos consumidores, pois uma única religião não agrupa várias características para atender as necessidades do mercado religioso, sem sacrificar as suas próprias características, ou seja, não é capaz de ser ao mesmo tempo “mundano e sobrenatural, rigoroso e permissivo, exclusivo e inclusivo, expressivo e reservado para satisfazer as preferências dos consumidores, que estão relacionadas a variáveis como classe social, idade, gênero, experiência de vida” (STARK e MCCANN, 1993, p.113, tradução própria). Por isso, mesmo que exista um monopólio patrocinado pelo Estado, haverá algumas organizações que seguirão atuando no mercado.

Quando esse mercado não é estatalmente regulado, a participação religiosa aumenta significativamente e a diversidade religiosa prospera. Isso significa, que se nenhuma organização religiosa é capaz de monopolizar as atividades religiosas, a competição se torna equitativa para todas as organizações, em que cada uma delas procura maximizar seus esforços para atrair e manter membros. Sendo a diversidade religiosa o elemento natural da economia da religião, um maior número de organizações religiosas é capaz de atender em proporção muito maior a demanda do mercado, do que quando uma ou poucas organizações têm acesso livre ao mercado religioso. (FINKE e STARK, 1988)

Para Grim e Finke (1988) a desregulamentação do mercado religioso diminui o exercício indevido de poder político das religiões, pois quando o estado privilegia todas as organizações religiosas e ao mesmo tempo não concede poder a nenhuma dessas organizações, elas não podem reivindicar autoridade. Assim, os governos são capazes de garantir a liberdade religiosa e diminuir os conflitos entre elas, visto que a tendência de perseguição religiosa é devido ao poder de algumas religiões sobre as outras.

A desregulamentação desencadeia consequências tanto ao nível individual, quanto ao nível de mercado, segundo Finke (1990). O indivíduo conquista liberdade de escolha e seleciona qual religião melhor se adequa às suas necessidades, não enfrenta custos inflados de adesão a qualquer outro movimento religioso e se torna ativo em apoiar e operar nas organizações religiosas. No nível de mercado, as organizações religiosas são livres para proclamar e praticar sua fé, são livres para operar sem qualquer tipo de privilégio, perseguição e com pouca ou nenhuma regulamentação. O aumento da diversidade, competitividade e mobilidade religiosa são consequências naturais de um mercado que favorece tanto a liberdade de escolha quanto a religiosa.

### **2.1 - Diversidade religiosa no Brasil**

A colonização no Brasil expôs diferentes culturas à convivência, culminando em uma diversidade cultural, não obstante, diferentes religiões também coexistiram. Entretanto a hegemonia da fé católica encobriu as outras religiões existentes, mantendo-se majoritária (JACOB ET AL, 2003).

Para Neri (2011) a dimensão religiosa é aquela que mais sofreu mudanças, desde a datação do primeiro censo em 1872. Campos (2008), entende que o estado, grau e processo de diversidade religiosa no país não se explica exclusivamente pelo processo de industrialização, mas também pelos contextos políticos, econômicos e sociais ocorridos principalmente após a crise de 1929.

A partir dos anos 1980 os dados censitários mostram que o catolicismo tem sua participação na população reduzida de 89% em 1980 para 64,4% em 2010. No caminho oposto, as denominações evangélicas ampliaram sua participação, principalmente dos evangélicos pentecostais e evangélicos não determinados, passando de 6,6% para 22,2% na mesma época. O grupo das outras religiões eleva sua participação de 2,5% para 5% em 2010. Assim, o campo religioso brasileiro está em um processo de recomposição, em que domínio católico se restringe; embora a denominação cristã se mantenha hegemônica por conta da desfiliação católica e afiliação em denominações cristãs não-católicas.

As organizações evangélicas de missão apesar de estarem presente em quase todo o território nacional principalmente em áreas urbanas, são denominações vinculadas as regiões de colonização e de frentes pioneiras no interior dos estados (JACOB, HEES, WANIEZ, 2013). É um grupo que perdeu influência a partir do crescimento pentecostal, representando 18,5% do grupo de evangélicos (IBGE, 2012), menor até que o crescente grupo de evangélicos não determinados.

Os evangélicos não determinados, representam 21,8% dos evangélicos (IBGE, 2012), apresentando um grande crescimento. Esse grupo se caracteriza por não se identificar com nenhuma denominação evangélica. Segundo Jacob, Hees, Waniez (2013, p.13): frequentam a igreja mais próxima de seu local de residência ou trabalho; frequentam igrejas de outras confissões por mudança de endereço na própria cidade ou em outra cidade. Para Mariano (2013), o crescimento dos evangélicos não determinados se deve em grande parte à desvinculação de afiliados que mantem as mesmas crenças e práticas, mas que preferem não estar vinculados a uma organização religiosa, difusão do individualismo e busca de autonomia das instituições.

A expansão das denominações pentecostais é um assunto de grande interesse na Sociologia da Religião. Para a Teoria Funcionalista, o crescimento é explicado pelas mudanças socioculturais e econômicas como consequência do capitalismo moderno, ou seja, é uma resposta aos problemas sociais e forma de adequação do estrato marginalizado da sociedade. Segundo Martin *apud* Mariano (2011, p. 21), o pentecostalismo “difunde traços da cultura anglo-americana, entre eles princípios sociais fraternos, igualitários e democráticos favoráveis ao desenvolvimento individual, cultural e econômico”.

Entretanto, para o autor a explicação do avanço somente como resposta às questões socioeconômicas e culturais não é suficiente, pois é necessário entender o crescimento pentecostal nas camadas mais pobres e marginalizadas, ou seja, é preciso observar a organização, forma de conversão, visão de mundo, estratégias para atrair fiéis. Assim o autor, complementa com a Teoria da Oferta Religiosa ao considerar o mercado religioso, pluralismo, regulação estatal, favorecendo assim, uma análise mais efetiva de como as religiões se desenvolvem no mercado.

O grupo Outras Religiões integra as organizações religiosas espiritualistas, religiões de matriz africana e de origem oriental, neocristãs, indígenas, judaísmo e islamismo. O grupo representa 5% do mercado religioso (IBGE, 2012), sendo menor do que o grupo dos que se declaram sem religião. Neste grupo destaca-se, com algumas exceções, os elevados níveis de educação e renda, como no caso do seu maior representante, os espíritas kardecistas.

Segundo Mariano (2013), a queda da participação católica não pode ser atribuída apenas ao crescimento das afiliações concorrentes, mas também ao avanço do grupo dos sem religião (agnósticos, ateus e pessoas que se declaram não dispendo de filiação religiosa). Os sem religião aumentaram entre 1980 a 2010, passando de 1,9% para 8%, sendo considerado o terceiro maior grupo “religioso” do país, composto principalmente por pessoas que residem nos centros urbanos em regiões periféricas.

No Brasil, as características religiosas são diferentes no que se trata dos espaços demográficos. É majoritário o número de católicos em regiões rurais, principalmente daquelas mais isoladas e com menor densidade, e dos municípios fora das regiões metropolitanas, locais onde a captação de outras organizações religiosas é fraca devido a menor densidade de pessoas. Isso não significa que o processo de diversidade religiosa não esteja presente nessas áreas, no entanto, ocorre em menor proporção.

A relação entre diversidade religiosa e densidade demográfica pode ser explicada muitas vezes por serem áreas com forte cultura imigrante e ou presença evangélica, assim como de outras religiões (NERI, 2007). Para Jacob et al (2003), a diversidade religiosa se relaciona com três fatores: espaços não católicos ligados ao povoamento, o avanço das frentes pioneiras, e a urbanização acelerada. As regiões com as duas últimas características são aquelas em que o pentecostalismo tem grande influência e apresentam como atributo a presença de migrantes vivendo em áreas marginalizadas da sociedade.

Diante desse quadro de anomia, resultante da ausência do Estado, criam-se situações de vácuo estatal, que acabam sendo preenchidas pelos grupos religiosos que mais rapidamente conseguem se instalar nesse novo ambiente. Pode-se supor, então, que os migrantes, desenraizados e fragilizados, convivendo com a pobreza, violência, alcoolismo e prostituição, encontrem nas igrejas pentecostais, mais ágeis do que a católica, espaço para a reconstrução da sua identidade social, cultural e religiosa (JACOB et al, 2003, p. 216).

Neri (2007) identifica que o crescimento tanto de pentecostais como do grupo sem religião acontece entre aqueles considerados parte da nova pobreza, ou seja, os estratos

periféricos das grandes cidades. Para o autor, algumas denominações religiosas assumiram um papel substituto do Estado, sendo, provedoras de serviços públicos.

As questões sociais também são importantes para a decisão de afiliação religiosa de acordo com Heaton e Barrera Rivera (2009, p.133):

O modo de falar e vestir juntamente com os edifícios das igrejas e a localização do bairro refletem as diferenças das classes sociais. Pessoas em circunstâncias familiares particulares podem se sentir mais acolhidas em algumas igrejas e recusadas em outras. Por exemplo, posicionamentos do catolicismo acerca do divórcio ou controle de natalidade pode afastar alguns seguidores.

Portanto, tanto a característica espacial, quanto as características sociais e econômicas da população influenciam diversos aspectos do âmbito religioso.

### 3 – BASE DE DADOS E METODOLOGIA

Para mensurar a diversidade religiosa, criam-se duas variáveis: (a) “Total de Religiões Declaradas por município (TRM)” que indica o número de denominações religiosas no município, conforme as declarações de denominação dos próprios indivíduos entrevistados; e (b) “Índice de Entropia (IE)”, obtido a partir de um índice de entropia relativa de Theil.

O índice de entropia é representado de acordo com Resende (1994):

$$ET = \sum_{i=1}^n p_i \ln \frac{1}{p_i} \quad (1)$$

Em que,  $p_i$ , é a participação da  $i$ -ésima empresa no mercado e  $\ln$  é o logaritmo natural.

A entropia pode ser representada tal que a amplitude da variação se torne independente dos números de observações, ou seja unitária, chamada entropia relativa. Nesse caso, a concentração máxima é dada por zero e a concentração mínima é dada por 1, dessa forma  $0 < T' < 1$ . A entropia relativa possibilita que a quantidade de empresas tenha peso menor que a fatia de mercado distribuída entre as empresas (DOMINGUES DA SILVA, 2016).

Pode-se representar de acordo com Resende (1994), conforme (2):

$$ET = \frac{1}{\ln n} \sum_{i=1}^n p_i \ln \frac{1}{p_i} \quad (2)$$

Onde  $n$  é o número de firmas no mercado,  $p_i$  é a participação da firma no mercado e  $\ln$  é o logaritmo natural.

Enquanto o TRM só mede quantidade de denominações, o IE considera a participação de cada denominação (peso relativo) no mercado religioso, ou seja, considera as participações das firmas no mercado. Assim como é calculada sem a presença das declarações de múltipla religiosidade.

Para mensurar o efeito da diversidade religiosa sobre o desempenho econômico considera a modelagem de dados em painel por permitir explorar variações das variáveis ao longo do tempo e entre diferentes unidades de observação. De maneira geral, a equação econométrica com dados em painel pode ser representada pela expressão (3)

$$Y_{it} = X'_{it} \beta_{it} + u_{it} \quad (3)$$

Em que  $X'$  é o vetor das variáveis explicativas,  $\beta$  é vetor de parâmetros desconhecidos e  $u$  é o vetor de termos de erro, representativo para cada unidade de observação,  $i$ , em um momento no tempo,  $t$ .

Os dados em painel podem ser estimados considerando-se efeitos fixos ou efeitos aleatórios. O efeito fixo é representado segundo (4):

$$Y_{it} = \beta_1 x_{it} + a_i + u_{it} \quad (4)$$

Em que,  $\beta_1$ , é o parâmetro associado as variáveis explicativas,  $x_{it}$ . Sendo,  $a_i$ , o efeito fixo no tempo, e  $u_{it}$ , o termo de erro.

Já o efeito aleatório pode ser representado de acordo com (5):

$$y_{it} = \beta_0 + \beta_1 x_{it1} + \dots + \beta_k x_{itk} + v_{it}, \quad t = 1, 2, \dots, T. \quad (5)$$

$$v_{it} = a_i + u_{it}$$

Cujo,  $\beta$ , é os parâmetros e  $v_{it}$  o erro composto.

Segundo Woodridge (2009), os modelos de efeitos fixos são assim denominados pois capturam os efeitos não observados que afetam as variáveis independentes; permitindo que  $a_i$  (efeito não observado) se correlacione com a variável explicativa em qualquer período, erradicando qualquer variável que seja constante. Por isso, os efeitos fixos não conseguem estimar variáveis invariantes no tempo, sendo capaz apenas de controlá-las, pois elimina da equação os efeitos não observáveis (efeitos fixos)  $a_i$ . Os parâmetros  $a_i$  devem ser estimados para cada período  $i$ , podendo ser utilizadas variáveis binárias que acompanham cada observação, variáveis explicativas e período de tempo.

Para a modelagem com efeitos aleatórios, o intercepto é visto como uma variável aleatória, cuja heterogeneidade das unidades de observação integra o termo de erro. Assim como, na estimação de efeitos fixos os efeitos aleatórios apresentam seus interceptos variando para cada unidade, mas em relação ao período esse não varia. O parâmetro  $a_i$  por sua vez não é correlacionado com as variáveis explicativas e resulta em respostas constantes para cada unidade e para cada período. No entanto como a heterogeneidade das unidades integra o termo de erro, a estimação deve ser realizada pois mínimos quadrados generalizados, pois ao se utilizar os mínimos quadrados ordinários é ignorado o fato dos erros compostos se correlacionarem serialmente com o tempo.

A melhor maneira de determinar o método a ser utilizado é definir o objetivo do estudo, dessa forma se pressupõe a relação entre o termo de erro e as regressões, isto é, de acordo com Gujarati e Porter (2011), se é assumido que o termo de erro não se correlaciona com a variável explicativa, então deve ser usado efeitos aleatórios, no entanto, se se admite que há correlação entre ambos, prefere-se a modelagem com efeitos fixos. O teste de Hausman é o principal teste estatístico, pelo qual se determina o modelo que mais se ajusta aos dados. Nesse teste, é admitido como hipótese nula que os modelos estimados de efeitos fixos e efeitos aleatórios não diferem entre si. Se a hipótese é rejeitada, significa que o modelo a ser selecionado é o de efeitos fixos, pois os efeitos aleatórios se correlacionam com as variáveis explicativas (GUJARATI, 2011).

Para além da variável de interesse, são introduzidas variáveis de controle comumente utilizadas na literatura econômica específica (Quadro 1) como expectativa de vida, expectativa de anos de estudo, proporções de pobres e de população urbana, taxas de desemprego e de analfabetismo e razão de brancos a pretos e pardos (VIEIRA, JACINTO (2013); BERNADELLI, GOMES, MICHELLON (2016); UHR ET AL (2019).

A variável razão de sexo procura captar o efeito da demanda feminina por bens e serviços religiosos em comparação à demanda masculina. Este procedimento pode ser referendado com Neri (2007, 2011), que evidenciou uma forte relação entre sexo feminino e religião. Sendo as mulheres relativamente mais religiosas que os homens, locais com abundância de mulheres teriam maior diversidade religiosa.

Por fim a razão católicos sobre evangélicos (de missão e pentecostais) tem o propósito de considerar a hipótese de Weber (2004), de que a ética de trabalho protestante poderia engendrar um maior esforço na atividade econômica.



**Quadro 1 – Variáveis, siglas, sinais esperados e fontes**

	Variáveis	Sigla	Medida	Sinal	Fonte
Dependente	PIB	pib	log	.....	DATASUS
	PIB per capita	pibpercapita	log	.....	DATASUS
Explicativa	esperança de vida ao nascer	espvida	Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento	+	ADH
	Proporção de pobres	pmpob	Proporção	-	ADH
	taxa de desemprego dos 16 anos ou mais	desemprego	Percentual	-	DATASUS
	taxa de analfabetismo dos 15 anos ou mais	analfabet	razão	-	ADH
	expectativa de anos de estudo	anosestudo	Número médio de anos de estudo	+	ADH
	peso da população urbana	pesourb	Total de residentes nas áreas urbanas	+	ADH
	razão de pessoas brancas para pretos e pardos	rbpp	razão	-	ADH
	razão do número de católicos para evangélicos de missão e pentecostais	rcpentem	razão	-	IBGE
	razão de sexo	razsexo	razão	-	ADH
	índice de entropia	sdrm	número de 0 a 1	+	IBGE
	Total de religiões declaradas no município	trm	número inteiro	+	IBGE

Fonte: Elaboração dos autores

Sendo assim, as equações econométricas são dadas por:

$$\ln \text{PIB} = \alpha + \beta_1 \ln \text{ExpVida} + \beta_2 \ln \text{PmPob} + \beta_3 \ln \text{Eanosestudo} + \beta_4 \ln \text{PesoUrb} + \beta_5 \ln \text{RazSexo} + \beta_6 \ln \text{TaxaDesemp} + \beta_7 \ln \text{TaxaAnalfab} + \beta_8 \ln \text{Rbpp} + \beta_9 \ln \text{Trm} \quad (6)$$

$$\ln \text{PIB} = \alpha + \beta_1 \ln \text{ExpVida} + \beta_2 \ln \text{PmPob} + \beta_3 \ln \text{Eanosestudo} + \beta_4 \ln \text{RazSexo} + \beta_5 \ln \text{TaxaDesemp} + \beta_6 \ln \text{TaxaAnalfab} + \beta_7 \ln \text{Rbpp} + \beta_8 \ln \text{RCPentEm} + \beta_9 \ln \text{Sdrm130} \quad (7)$$

$$\ln \text{PIBpercapita} = \alpha + \beta_1 \ln \text{ExpVida} + \beta_2 \ln \text{PmPob} + \beta_3 \ln \text{Eanosestudo} + \beta_4 \ln \text{PesoUrb} + \beta_5 \ln \text{RazSexo} + \beta_6 \ln \text{TaxaDesemp} + \beta_7 \ln \text{TaxaAnalfab} + \beta_8 \ln \text{Rbpp} + \beta_9 \ln \text{Trm} \quad (8)$$

$$\ln \text{PIBpercapita} = \alpha + \beta_1 \ln \text{ExpVida} + \beta_2 \ln \text{PmPob} + \beta_3 \ln \text{Eanosestudo} + \beta_4 \ln \text{PesoUrb} + \beta_5 \ln \text{RazSexo} + \beta_6 \ln \text{TaxaDesemp} + \beta_7 \ln \text{TaxaAnalfab} + \beta_8 \ln \text{Rbpp} + \beta_9 \ln \text{RCPentEm} + \beta_{10} \ln \text{Sdrm130}$$

Onde: ln é logaritmo natural; PIB é produto interno bruto; PIBpercapita é produto interno bruto per capita; ExpVida é esperança de vida ao nascer; PmPob é proporção de pobres; Eanosestudo é expectativa de anos de estudo; RazSexo é razão de sexo; TaxaDesemp é taxa de desemprego dos 16 anos ou mais; TaxaAnalfab é taxa de analfabetismo dos 15 anos ou mais; Rbpp é a razão de pessoas brancas para pretos e pardos; RCPentEm é a razão do número de católicos para evangélicos de missão e pentecostais; IE é o índice de entropia; TRM é o total de religiões declaradas no município e PesoUrb é o peso da população urbana.

#### 4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

As estatísticas descritivas das medidas de diversidade religiosa e Índice de Entropia estão sumariadas nas Tabelas 1 e 2. A TRM média nacional cresceu de 16 para 23 religiões entre 2000 e 2010; e a mediana, passou de 14 para 21, indicando que metade do total de municípios tinha menos de 21 denominações religiosas em 2010. As Figuras

1 e 2 apresentam as distribuições espaciais das medidas de diversidade religiosas nos municípios brasileiros para ambos os anos.

**TABELA 1 - Estatística descritiva de TRM**

Região	Média		Mediana		Desvio padrão		Coeficiente de Variação		Máximo		Mínimo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Centro Oeste	19,88	26,86	18	25	11,4	11,32	0,57	0,42	105	105	5	9
Nordeste	13,06	20,16	11	19	8,77	10,27	0,67	0,51	101	102	2	3
Norte	16,24	24,93	14	23	10,24	10,98	0,63	0,44	82	84	3	8
Sudeste	20,61	28,12	17	24	14,10	14,36	0,68	0,51	125	124	2	6
Sul	15,42	20,99	13	19	11,16	11,99	0,72	0,57	108	100	1	2
Brasil	16,65	23,67	14	21	11,85	12,62	0,71	0,53	125	124	1	2

Fonte: Elaboração dos autores

Com relação às regiões, a Sudeste tem maior média de religiões declaradas por município, e a região Nordeste, a menor; já as regiões que compõem o Centro Oeste e Norte são respectivamente, a segunda e terceira maiores médias nacionais no TRM. O padrão que surge em 2000 se mantém para 2010 e a variável TRM cresce para todas as cinco grandes regiões. Destaca-se a região Sul que apresentou menor crescimento, sendo que em 2010 teve média próxima à região Nordeste.

O Índice de Entropia (Tabela 2) também cresceu na média nacional entre 2000 e 2010, passando de 0,16 para 0,21, significando uma menor concentração e, portanto, maior diversidade religiosa. Os valores do Índice de Entropia total, tem um aumento de 0,27 em 2000 para 0,33 em 2010. No entanto, independente do índice de diversidade ser médio ou total, os resultados revelam uma pequena diversidade religiosa no país. Conforme o nível do índice de entropia – quanto mais próximo de zero maior a concentração do mercado – e dado que houve crescimento do IE, ainda assim não se pode dizer que no Brasil existe uma grande diversidade religiosa ou pluralismo religioso, fato este que Pierucci (2004) já chamava atenção.

**TABELA 2 - Estatística descritiva do Índice de Entropia**

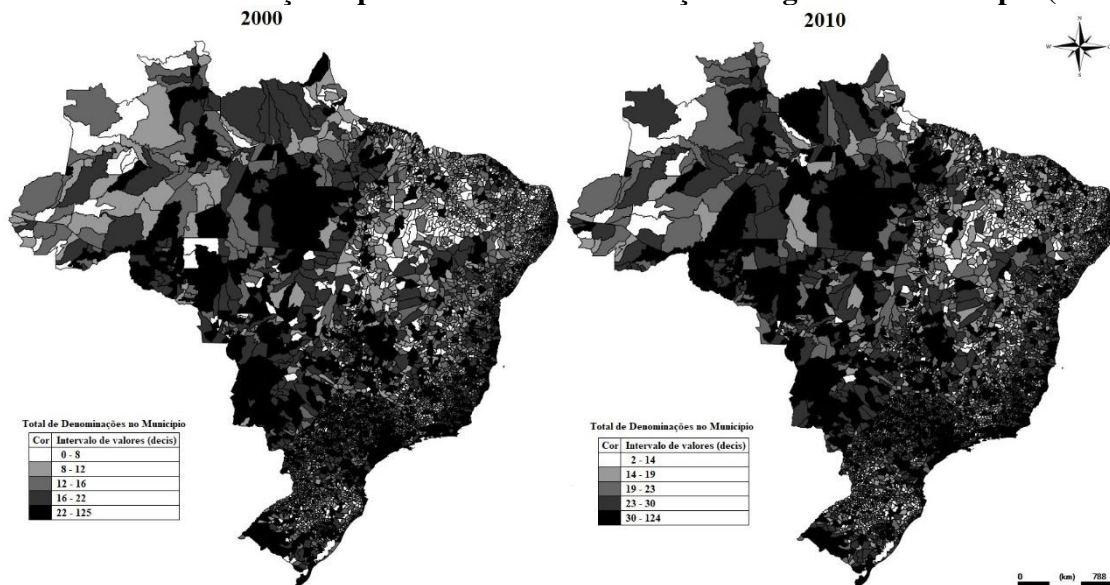
Região	Média		Mediana		Desvio Padrão		Coeficiente De Variação		Mínimo		Máximo	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Centro Oeste	0,22	0,28	0,22	0,29	0,05	0,06	0,25	0,21	0,07	0,09	0,39	0,43
Nordeste	0,12	0,16	0,10	0,15	0,06	0,08	0,54	0,46	0,00	0,03	0,36	0,44
Norte	0,20	0,27	0,19	0,26	0,07	0,08	0,38	0,29	0,03	0,11	0,41	0,46
Sudeste	0,18	0,24	0,17	0,24	0,09	0,09	0,48	0,38	0,01	0,03	0,43	0,48
Sul	0,14	0,19	0,14	0,18	0,07	0,08	0,50	0,44	0,00	0,01	0,41	0,45
Brasil	0,16	0,21	0,15	0,20	0,08	0,09	0,51	0,44	0,00	0,01	0,43	0,48

Fonte: Elaboração dos autores

Em termos regionais, a média do IE para o ano de 2000, tem as regiões Centro Oeste e Norte como aquelas com maiores médias, e a menor se manifesta na região Nordeste. Diferentemente da variável TRM, em que o menor valor pertence à região Nordeste e o maior pertence a região Sudeste.

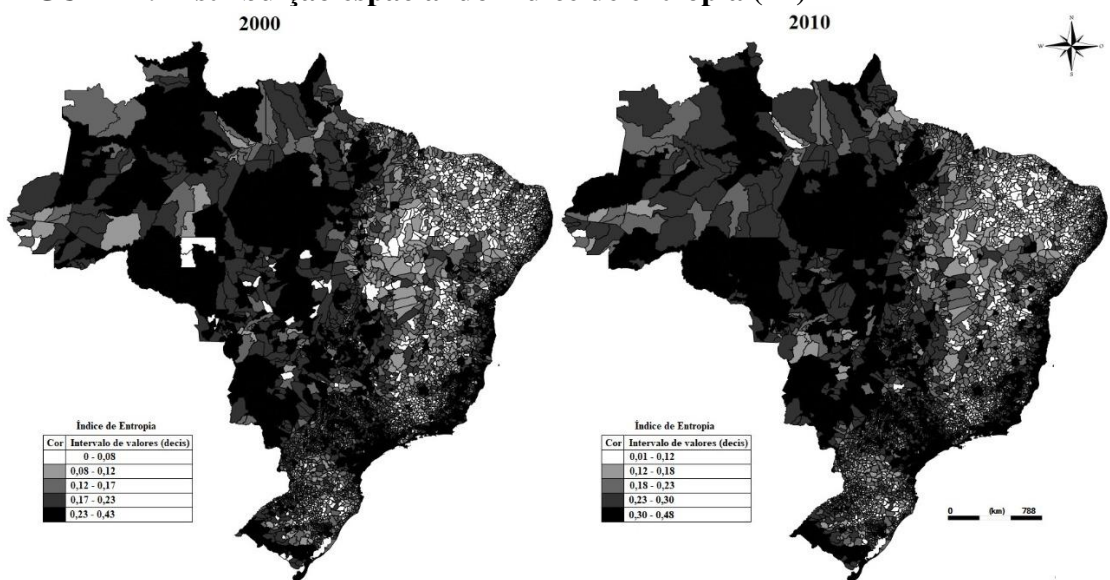
O padrão das regiões brasileiras quanto à diversidade vai de encontro com Jacob, Hees e Waniez (2003). Segundo os autores, o Catolicismo ainda mantém predomínio nas áreas de ocupação mais antigas do país, especificamente esta denominação cristã tem hegemonia principalmente nas regiões Sul e Nordeste. Note-se que os índices de entropia em ambas as regiões são os menores entre as cinco grandes regiões do país.

**FIGURA 1. Distribuição espacial total de denominações religiosas no município (TRM)**



Fonte: Elaboração própria do autor

**FIGURA 2. Distribuição espacial do índice de entropia (IE)**



Fonte: Elaboração própria do autor

Os municípios com maiores TRM são em sua maioria capitais e pertencentes a região metropolitana, principalmente na região Sudeste. O TRM das cidades com maiores declarações de religião, diminuiu entre 2000 e 2010, ou seja, foram declaradas um menor número de denominações (Apêndice A). As cidades identificadas com os menores números de denominações em 2000, apresentaram valores de TRM maiores em 2010. Destaca-se que as cidades com menores TRM encontravam-se na região Sul.

O índice de entropia por sua vez mostra que as cidades com maior diversidade em 2000 estão localizadas em sua maioria no Rio de Janeiro, em que o maior índice é de 0,43. Destaca-se que, que as cidades com maiores índices pertencem a regiões metropolitanas. As cidades com menor diversidade pertencem à região Sul, parte do interior dos seus respectivos estados e apresentam uma maior participação da denominação católica.

No ano de 2010, as cidades com maior diversidade também se localizavam no Rio de Janeiro sendo que metade dessas pertenciam à região metropolitana. (Apêndice B). As

idades com menor índice pertenciam a região Sul, no interior do estado e apresentavam valores próximos a concentração máxima do mercado, ou seja, monopólio (Apêndice C).

Os resultados corroboram Neri (2007), pois para o autor as localidades com maior densidade demográfica são aquelas, cuja presença do grupo “sem religião, dos evangélicos e das outras religiões são maiores, assim como a participação do catolicismo é menor. O autor destaca as regiões: metropolitana, em que as capitais têm maior participação das outras religiões e periferias, onde se destacam os sem religião e os evangélicos, principalmente dos pentecostais. Dessa forma, quanto menor é a densidade demográfica da cidade, maior tende a ser a participação do catolicismo e menor a participação dos sem religião, evangélicos e das outras religiões.

#### 4.1 – Dados em Painel

Foram estimadas equações econométricas com efeitos fixos e efeitos aleatórios. No entanto, o teste de Hausman oferece evidências de que as equações mais adequadas devem considerar efeitos fixos. Inicialmente foi realizada a estimação para as nove variáveis explicativas (QUADRO 1). Entretanto, algumas variáveis foram retiradas das estimações finais devido a sua insignificância estatística e em alguns casos elevado grau de correlação<sup>1</sup>. A Tabela 3 sumaria as equações estimadas para PIB e PIB per capita.

**TABELA 3 – Modelos Estimados**

Variáveis Explicativas	LnPIB	LnPIB	LnPIBpc	LnPIBpc
Esperança de vida ao nascer	6,15 (0,14)	6,26 (0,15)	6,15 (0,14)	6,21 (0,14)
Proporção de pobres	-0,30 (0,01)	-0,31 (0,01)	-0,32 (0,01)	-0,33 (0,01)
Expectativa de anos de estudo	0,22 (0,04)	0,23 (0,04)	0,28 (0,03)	0,27 (0,03)
Peso da população urbana	0,50 (0,05)	0,52 (0,05)	0,14 (0,03)	0,15 (0,03)
Razão de sexo	-0,33 (0,14)	-0,37 (0,15)	-0,74 (0,12)	-0,78 (0,13)
Taxa de desemprego dos 16 anos ou mais	-0,05 (0,01)	-0,05 (0,01)	-0,05 (0,01)	-0,05 (0,01)
Taxa de analfabetismo dos 15 anos ou mais	-0,55 (0,03)	-0,55 (0,03)	-0,44 (0,03)	-0,44 (0,03)
Razão de pessoas brancas para pretos e pardos (etnia)	-0,11 (0,01)	-0,11 (0,01)	-0,10 (0,01)	-0,11 (0,01)
Razão do número de católicos para evangélicos de missão e pentecostais	- -	0,05 (0,01)	- -	0,07 (0,01)
TRM	0,29 (0,02)	- -	0,27 (0,02)	- -
Índice Entropia	- -	0,30 (0,02)	- -	0,31 (0,02)
Constante	-17,62 (0,74)	-18,17 (0,68)	-16,98 (0,63)	-17,51 (0,57)
N	10972	10972	10972	10972
R2	0,9225	0,9215	0,9137	0,9134

Fonte: Elaboração própria do autor

Notas: Somente a variável Razão de sexo é significativa a 5%, as demais são significativas a 1%.

Erros padrões robustos em parênteses

<sup>8</sup> taxa de desocupação, taxa de atividade, taxa de envelhecimento, taxa de fecundidade, taxa de mortalidade, lnrenda per capita, idhm.

Considerando-se o efeito da diversidade religiosa sobre a produção municipal (PIB), o coeficiente estimado do Total de Religiões Municipais (TRM) é 0,29, indicando uma relação positiva e estatisticamente significativa. Um aumento de 1% no total de denominações declaradas por município implica em um aumento de 0,29% no PIB. Por outro lado, a razão das religiões de maior representatividade (total de católicos dividido pelo total de evangélicos (pentecostais e de missão) de 0,07 que mostraria que um aumento dos católicos em relação aos evangélicos aumentaria o PIB municipal em 0,07%, não se mostrou significativa.

Para a variável Índice de Entropia (IE) a relação com o PIB municipal é positiva e significativa; um aumento percentual no índice implica em um aumento de 0,30% no PIB municipal. Diferentemente da variável TRM, no modelo econométrico com IE a razão de católicos para evangélicos também é significativa e positiva; um crescimento de 1% da razão implica em um aumento de 0,05% no PIB municipal. Isso se deve à alta correlação entre o índice e esta razão (- 0,86). Afinal, a construção do índice incorporação a participação das denominações religiosas e a construção da TRM, não.

Um padrão semelhante se dá para as regressões para PIB per capita como variável dependente. Um aumento de 1% no TRM implica um crescimento de 0,27% no PIB per capita municipal. A razão de católicos por evangélicos pentecostais e de missão novamente é insignificante. Já para a variável IE a estimação mostra que um aumento de 1% no Índice de Entropia implica em um crescimento de 0,31% no PIB per capita municipal. A razão católicos/evangélicos neste caso é positiva e significativa, indicando um aumento de 0,07% no PIB pc. Note-se que a razão católicos/evangélicos tem um efeito ligeiramente maior no PIB per capital municipal do que na produção municipal.

Os efeitos estimados da diversidade religiosa oferecem evidências qualitativamente semelhantes à literatura empírica específica. Uma vez que a diversidade no Brasil é basicamente representada pelas denominações evangélicas, seguidas do grupo de declarantes “sem religião”, a expansão evangélica parece contribuir positivamente para o aumento marginal dos indicadores econômicos, conforme sugerido por Michellon, Gomes e Bernadelli (2016), Bernadelli *et al* (2018).

Se a diversidade religiosa é o status natural do mercado religioso conforme Finke e Stark (1988), a expansão dessa diversidade se deu de forma lenta ao longo da década de 2000. A dominância católica não foi hegemônica por conta da franja competitiva de algumas poucas denominações evangélicas e a retração da religião católica desde os anos 1980 (JACOB *et al*, 2003) não foi acompanhada simultaneamente por uma diversidade distinta da matriz cristã.

A razão de sexo, estatisticamente significativa e negativa, tanto para PIB quanto para PIB per capita, informa que um maior desvio municipal dessa razão em relação à média nacional retrai a medida de desempenho. Assim, a abundância relativa de homens pode implicar em menor demanda por bens e serviços religiosos por parte dos homens e, conseqüentemente, uma menor competição entre diferentes organizações religiosas e a dominância das organizações historicamente estabelecidas. Seguindo Neri (2007, 2011), municípios com escassez relativa de mulheres enfrentam menor diversidade religiosa.

Os efeitos estimados das variáveis de controle seguem o padrão da literatura empírica: significantes e positivos; exceto para a proporção de pobres e taxas de desemprego e analfabetismo, com efeitos negativos.

Assim, os resultados oferecem evidências de que a diversidade religiosa pode ser positiva para o nível municipal de produção ou de renda per capita. Portanto, quando as denominações religiosas tradicionalmente de maior peso municipal perdem espaço para novas denominações, tudo mais constante, há um aumento, mesmo que muito pequeno, nas medidas mais comuns de desempenho econômico; embora o país seja de

relativamente baixa diversidade religiosa. Além disso, se a ampliação da população evangélica municipal retratasse uma maior disseminação da ética protestante de trabalho, então o aumento da razão de religião contradiria a hipótese weberiana da relação entre ética protestante e espírito capitalístico.

## 5 – CONCLUSÃO

A pesquisa objetivou avaliar se a diversidade religiosa apresenta efeito sobre o desempenho econômico nos municípios brasileiros. Nesse contexto, conclui-se de maneira geral o Brasil apresenta um baixo índice de diversidade religiosa, ou seja, poucas denominações ainda dominam o mercado religioso municipal. Quando esse processo de diversidade ocorre, está mais relacionado ao crescimento das denominações evangélicas e do grupo dos sem religião, enquanto o grupo das outras religiões apresenta crescimento pequeno e em grande parte puxado pelos espíritas kardecistas

A diversidade religiosa no Brasil, medida pelo índice de entropia e pelo total de religiões declaradas por município, apresentaram efeito favorável para o PIB municipal e PIB per capita, isso significa de certa maneira que a religião parece exercer um papel, mesmo que pequeno, significativo sobre Produto Interno Bruto/Produto Interno Bruto per capita dos municípios brasileiros.

O trabalho, no entanto, apresenta limitações principalmente pela exclusão de algumas observações devido à falta de informação (dados *missing*) que podem levar ao viés das estimativas devido a não observação de alguns dados relevantes. Deve-se destacar que o índice de entropia de Theil utilizado como medida de concentração de mercado é um método de síntese, ou seja, como sugere Resende (1994) é um método que busca resumir várias dimensões em um índice, dessa forma existe a necessidade de análises complementares.

Outro fator relevante é que ao se verificar a importância empírica da diversidade religiosa sobre o desempenho econômico busca-se abrir espaço para que novas pesquisas procurem aprofundar o conhecimento a respeito do funcionamento do mercado religioso. Dessa forma, deve-se atualizar a pesquisa com os dados do Censo 2020, momentaneamente suspenso. Outras pesquisas podem fornecer outras medidas de diversidade. De outro modo, também pode-se estender os estudos avaliando quais fatores socioeconômicos afetariam a diversidade religiosa.

## REFERÊNCIAS

- ADH. Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil. Disponível em: <http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 25/08/2020
- ALON, I; LI, S; WU, J. An Institutional Perspective on Religious Freedom and Economic Growth. [S.l.]. **Politics and Religion**, p.1- 28. 2017
- ANDERSON, G.M. Mr. Smith and the Preachers: The Economics of Religion in the Wealth of Nations. Northridge. **Journal of Political Economy**, v.96, n.5, p.1066-1088, 1988.
- ARELLANO, M. **Panel Data Econometrics: Advanced Texts in Econometrics**. New York. Oxford Press, 2003.
- ARON, R. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora LTDA, 1987. (Traduzido por Sérgio Bath).
- BALTAGI, B.H. **Econometric Analysis of Panel Data**, New York: John Wiley & Sons, 2005.
- BARRERA RIVERA. P; HEATON, T. A Diversidade Religiosa Brasileira e suas Dimensões Sociais Segundo o Censo do ano 2000. São Paulo. **Estudos de Religião**, v. 23, n. 37, 129-145, 2009

- BERNADELLI, L.V; GOMES, C.E; MICHELLON, E. Religião e Desenvolvimento Econômico: uma análise para o Brasil à luz do catolicismo e protestantismo. São Paulo. **Revista de Economia Mackenzie**, v.11, n.3, p. 164-186, 2016
- BERNADELLI, L.V; MICHELLON, E. A Religião e o Crescimento Econômico: uma análise para o Paraná de 2000 e 2010. Curitiba. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, v.39, n.134, p.141-156, 2018.
- BERNADELLI, L.V; MICHELLON, E. O Impacto da Religião no Crescimento Econômico: Uma Análise Empírica para o Brasil em 1991, 2000 e 2010. São Paulo. **Estud. Econ**, vol.48 n.3, p. 489-523, 2018.
- BERNADELLI, L.V; SANTOS, L.C; CASTRO, G.H.L; MICHELLON, E. A Ética Protestante E O Espírito Empreendedor: Evidências Empíricas Do Brasil. Londrina. **Economia & Região**, v.7, n.1, p.127-148, 2019
- CAMPOS; L.S. Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007. [S.I]. **Revista de Estudos da Religião**, p. 9-47, 2008.
- CAVALCANTI, A.S. Resenha Acadêmica. Mandaguari. **Diálogos e Saberes**, v.8, n.1, p.287-291, 2012.
- DATASUS. Departamento de Informática do SUS. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0206>. Acesso: 25/08/2020
- DOMINGUES DA SILVA. J. Técnicas para Medir Concentração de Mercado de Mídia: modo de usar. XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru - PE – 07 a 09/07/2016
- FINKE, R. **Religious Deregulation: Origins and Consequences**. New York. **Journal of Church and State**, p.609-626. 1990.
- FINKE, R; STARK, R. **Religious Economies and Sacred Canopies: Religious Mobilization in American Cities, 1906**. [S.I]. **American Sociological Review**, Vol. 53, No. 1, p. 41-49,1988
- GRIM, B; FINKE, R. Religious Persecution in Cross-National Context: Clashing Civilizations or Regulated Religious Economies? [S.I]. **American Sociological Review**, vol.72, p.633–658, 2007.
- GUJARATI, D.N; PORTER, D.C. **Econometria Básica**. Quinta Edição New York, NY, EUA: The McGraw-Hill Companies, Inc.2011.
- IANNACCONE, L.R. The Consequences of Religious Market Structure: Adam Smith and the Economics of Religion. [S.I]. **Rationality and Society**. v.3, n.2, p.156-177, April.1991.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2000. Censo Demográfico. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em: 25/08/2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Agência de Notícias. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espirtas-e-sem-religiao>. Acesso em: 02/12/2020.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010. Agência de Notícias. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html>. Acesso em: 25/08/2020.
- JACOB, C.R; HEES, D.R; WANIEZ, P; BRUSTLEIN, V. **Atlas da Filiação Religiosa e Indicadores Sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: PUC Rio; São Paulo: Loyola, 2003.
- JACOB, C.R; HEES, D.R; WANIEZ, P. **Religião e Território no Brasil: 1991/2010**. Rio de Janeiro. Editora PUC-Rio. 2013.

NERI, M.C (Coord.). **Economia das Religiões**. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CSP. 2007.

NERI, M. C (Coord.). **Novo Mapa das Religiões**. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CSP. 2011.

MARIANO, R. Mudanças no Campo Religioso Brasileiro no Censo 2010. Porto Alegre. **Debates do NER**, ano 14, n. 24, p. 119-137, 2013 apud MARTIN, D. Tongues of fire: the explosion of protestantism in Latin America, Oxford: Blackwell, 1990.

MARIANO, R. Sociologia do Crescimento Pentecostal No Brasil: Um Balanço. **Perspectiva Teológica**, ano.43, n. 119, p. 11-36, Jan/Abr, 2011. Belo Horizonte.

OLIVEIRA, L. L. S. Teoria Econômica da Religião: aspectos gerais. [S.l]. **Estudos de Religião**, v. 31, n.1, pp.97-117, 2017. (Instituto Metodista de Ensino Superior).

OLIVEIRA, V.M. A Ética Protestante e o “Espírito” do Capitalismo: o capitalismo e seu arrimo teológico. [S.l]. **Hermenêutica**, v.10, n.2, p.167-179.

OLIVEIRA, L.L.S; NETO, GB. A Teoria do Mercado Religioso: Evidências Empíricas. [S.l]. **REVER**. Ano.14, n.1,2014.

PIERUCCI, A.F.O. Bye bye, Brasil: O Declínio das Religiões Tradicionais no Censo 2000. [S.l]. **Estudos Avançados**, v. 18, n. 52, p. 17-28, 2004.

RESENDE, M. Medidas de Concentração Industrial: Uma Resenha. Porto Alegre. **Revista Análise Econômica**. Ano 11. p. 24-33. 1994.

SIDRA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/136>. Acesso em: 25/08/2020

SIDRA. Sistema IBGE de Recuperação Automática. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/137>. Acesso em: 25/08/2020

SMITH. A. A Riqueza das Nações: Investigação sobre sua Natureza e suas Causas. São Paulo. Editora Nova Cultural. 1996. Tradução de Luiz João Baraúna.

STARK, R. Trazendo a Teoria de Volta. [S.l]. **Revista de estudos da Religião**, vol.4, pp.1-26, 2004.

STARK, R; MCCANN, J. “Market Forces and Catholic Commitment: exploring the new paradigm”. **Journal for the Scientific Study of Religion**, v.32, N.2, p.111-124. 1993.

UHR, D.A.P; PAULA, S.R; VIEIRA, L.M; DOS SANTOS, M.V.B; UHR, J.G.Z. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo: Preferências quanto ao Mercado de Trabalho, Empreendedorismo e a Estrutura Familiar no Brasil. 47º Encontro Nacional de Economia. 2019

VIEIRA. J.P.V; JACINTO, P.A. Religião e Empreendedorismo no Brasil: uma análise utilizando modelos de escolha ocupacional. [S.l]. **ANPEC**. 2013.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**, edição de Antônio Flávio Pierucci e tradução de José Marcos Mariani de Macedo, Companhia das Letras, 2004.

WOOLDRIDGE, J.M. **Econometric Analysis of Cross Section and Panel Data**. 2.ed. Cambridge, London. The MIT Press. 2010.

WOOLDRIDGE, J.M. **Introducción a la econometria**: Un enfoque moderno. 4. ed. Santa Fe. Cengage Learning. 2009. Traduzido do livro: Introductory Econometrics. Publicado em inglês por South-Western.



**APÊNDICE A - Cidades com Totais máximos e mínimos de Religiões no Município**

Máximo				Mínimo			
2000		2010		2000		2010	
Cidades	TRM	Cidades	TRM	Cidades	TRM	Cidades	TRM
São Paulo	125	São Paulo	124	Nova Alvorada	1	Assunção do Piauí	3
Rio de Janeiro	116	Rio de Janeiro	120	Nova Roma do Sul	1	Carlos Gomes	3
Curitiba	108	Brasília	105	União da Serra	1	União da Serra	2
Brasília	105	Salvador	102	Vespasiano Corrêa	1		
Belo Horizonte	104	Curitiba	100				
Salvador	101	Belo Horizonte	98				
Goiânia	94	Recife	93				
Porto Alegre	91	Campo Grande	88				
São Jose dos Campos	90	Campinas	87				
Campinas	89	Bauru	87				
Recife	89	Fortaleza	87				

Fonte: Elaboração dos autores

**APÊNDICE B - Municípios com maiores índices de entropia (IE)**

2000			2010		
UF	Nome Município	IE	UF	Nome Município	IE
RJ	Seropédica	0,43	RJ	Mesquita	0,48
RJ	Itaguaí	0,41	RJ	Cabo Frio	0,47
RJ	Cabo Frio	0,41	RJ	Armação dos Búzios	0,47
RJ	Nova Iguaçu	0,41	RJ	Seropédica	0,47
PR	Antonina	0,41	RJ	Queimados	0,47
SP	Juquiá	0,41	RJ	Itaguaí	0,47
RJ	Itaboraí	0,41	SP	Jacupiranga	0,46
RO	Jaru	0,41	RJ	Itaboraí	0,46
RJ	Queimados	0,4	RJ	São Pedro da Aldeia	0,46
RJ	Belford Roxo	0,4	RO	Ji-Paraná	0,46

Fonte: Elaboração dos autores

**APÊNDICE C - Municípios com menores índices de entropia (IE)**

2000			2010		
UF	Nome Município	IE	UF	Nome Município	IE
RS	São Jorge	0	RS	São Jorge	0,02
RS	Alto Alegre	0	RS	Salvador das Missões	0,02
PB	Carrapateira	0	RS	Itapuca	0,02
RS	Fagundes Varela	0	RS	Montauri	0,02
RS	Nova Brésia	0	RS	Centenário	0,02
RS	São Domingos do Sul	0	SC	São João do Oeste	0,02
RS	Nova Alvorada	0	RS	Vespasiano Correa	0,02
RS	Nova Roma do Sul	0	RS	Carlos Gomes	0,02
RS	União da Serra	0	RS	Relvado	0,01
RS	Vespasiano Correa	0	RS	União da Serra	0,01

Fonte: Elaboração dos autores